

**SOUND STUDIES NO CINEMA: PANORAMA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA  
DOS ANOS 1970 ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX**

**Bernardo Marquez Alves<sup>1</sup>**

**Resumo**

Este trabalho pretende contextualizar o desenvolvimento dos estudos do som (*Sound Studies*) no cinema a partir de um panorama de sua produção bibliográfica da década de 1970 até o final do século XX, período que deu início à consolidação desse jovem campo de pesquisa nas discussões sobre o cinema e o audiovisual. O foco essencial está nos principais materiais publicados na França, Inglaterra, Estados Unidos e Brasil, priorizando aqueles que articulam questões que não são específicas da trilha musical. Essa revisão histórica foi realizada com base nos seguintes levantamentos bibliográficos: “*Bibliography on Sound in Film*” (GORBMAN, 1980); “*Annotated Bibliography*” (GORBMAN, 1985); “*The Trail of the Snail: Recent Literature on Sound Design*” (WEIS, 1999); e “*La Création Sonore*” (LAVOIE, s.d.).

**Palavras-chave:** Estudos do Som. *Sound Studies*. Cinema. Som. Audiovisual.

**Introdução**

*Sound Studies* é o termo utilizado para designar o novo campo de pesquisa acadêmica que se consolida no final do século passado e que privilegia o som como objeto central de estudo. Para compreender melhor o percurso de consolidação desse jovem campo de pesquisa nas discussões sobre o cinema e o audiovisual, este artigo pretende contextualizar o desenvolvimento dos estudos do som cinematográfico a partir de um panorama de sua produção bibliográfica dos anos 1970 até o final do século XX, focando essencialmente nos principais materiais publicados na França, Inglaterra, Estados Unidos, Rússia e Brasil, e priorizando aqueles que articulam questões que não são específicas da trilha musical.

A opção por não investigar trabalhos que articulam questões específicas da trilha musical aparece devido à necessidade de restringir o objeto de estudo, uma vez que a música no cinema além de receber uma atenção mais significativa dos pesquisadores da área dos

---

<sup>1</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Universidade de São Paulo. E-mail: bmarquez\_9@hotmail.com.

“Estudos do Som” no cinema, é também objeto de estudo dos pesquisadores da área de música, gerando assim grande quantidade de publicações que, igualmente por sua importância, merece uma atenção a parte. Da mesma forma, busca-se assim contribuir com a expansão e valorização dos demais elementos, fenômenos e perspectivas de estudo sobre a trilha sonora cinematográfica.

O período estipulado, dos anos 1970 até 2000, é o que podemos considerar o período de consolidação dos *Sound Studies* no cinema, já que a partir da década de 1970 mais modestamente, expandindo-se na década de 1980 e 1990, a trilha sonora passa a se concretizar como objeto de pesquisa na academia. Inicialmente esteve sobretudo atrelado aos estudos de cinema (*Film Studies*). Como afirma HILMES (2005, p. 250), o estudo do som relacionado ao cinema seja talvez a maior e mais desenvolvida área que deve ser incluída em qualquer tentativa de delinear os *Sound Studies*. E é com essa vertente, a dos *Film Sound Studies*, que esta pesquisa trabalha. Isso porque os estudos do som vieram a se tornar um campo mais amplo, abrangendo estudos relacionados às ciências humanas e sociais, a aspectos da física, da tecnologia do áudio, da análise da cultura e das artes sonoras, assim como de outras mídias audiovisuais, etc.

Estudos do Som é uma área interdisciplinar emergente que estuda a produção material e o consumo da música, do som, do ruído e do silêncio, e como estes mudaram ao longo da história e em diferentes sociedades. Mas o faz através de uma perspectiva muito mais ampla que disciplinas padrões como etnomusicologia, história da música e sociologia da música.<sup>2</sup> (PINCH; BIJSTERVELD, 2004, p. 636)

Para apresentar na forma de revisões históricas o desenvolvimento dos Estudos do Som no cinema, destacando os principais materiais publicados ao longo da história do cinema da década de 1970 até o ano 2000, foi utilizado como base de consulta os seguintes levantamentos bibliográficos: “*Bibliography on Sound in Film*” (GORBMAN, 1980); “*Annotated Bibliography*” (GORBMAN, 1985); “*The Trail of the Snail: Recent Literature on Sound Design*” (WEIS, 1999); e “*La Création Sonore*” (LAVOIE, s.d.).

### **A Consolidação dos Estudos do Som no Cinema**

Muitas são as publicações em língua estrangeira sobre o som no cinema, especialmente ocidentais advindas dos EUA e de países europeus como França e Inglaterra, por exemplo. Complementando o artigo de ALVES (2012), intitulado “*Sound Studies* no Cinema: panorama

---

<sup>2</sup>Tradução do autor.

da produção bibliográfica até a década de 1960”, o desenvolvimento dos estudos do som no cinema pode ser observado em um breve panorama histórico de algumas de suas principais publicações a partir dos anos 1970.

Na década de 1970 vale então destacar especialmente a defesa da tese de pós-doutorado do historiador norte-americano Douglas Gomery, intitulada *The Coming of Sound to the American Cinema: a history of the transformation of an industry* (1975), base para uma série de outros artigos e um livro<sup>3</sup> publicados posteriormente. O trabalho de Gomery, que contempla aspectos da história do som cinematográfico, se diferencia de outros estudos históricos tradicionais por não ignorar fatos relacionados às complexas questões da economia e da demanda ideológica que desempenham um papel na formação da evolução do cinema, como explicam WEIS e BELTON:

Histórias tradicionais sobre a chegada do som focam em um conjunto de “grandes homens” - a maioria inventores ou cineastas – que sozinhos conduziram a transição para o cinema sonoro. Um curso linear dos acontecimentos, vistos como uma evolução natural em direção a um objetivo pré-determinado, leva inevitavelmente ao *The Jazz Singer*. Infelizmente, essas histórias tendem a ignorar as complexas pressões da economia e da demanda ideológica que desempenham um papel na formação da evolução do cinema. [...] Baseando-se na teoria econômica neoclássica, Gomery situa as mudanças técnicas dentro de um contexto econômico mais amplo. [...] Gomery defende uma história do som que é determinada economicamente, inspirada pelo desejo de controle de patentes e aumento dos lucros.<sup>4</sup> (WEIS; BELTON, 1985a, p. 3)

É também nessa década que surgem os primeiros artigos de outros pesquisadores vindos de escolas de cinema, como David Bordwell, Kristin Thompson, Daniel Percheron e Claudia Gorbman que apresentaram novas formas de análises audiovisuais. Esta última em particular, foi quem propôs pela primeira vez a categoria narrativa denominada “meta-diegética”, em seu artigo *Teaching the Soundtrack* (1976).

No meu conhecimento, o primeiro que propôs a categoria meta-diegética referindo-se a sons internos foi Claudia Gorbman em sua taxionomia de sons para filme. De acordo com Gorbman, a fonte sonora no nível narrativo pode ser diegética, extradiegética e meta-diegética. Som meta-diegético foi explicado como um som imaginado, ou talvez, alucinado por um personagem.<sup>5</sup> (MILICEVIC, s.d.)

Um marco na consolidação dos estudos do som no cinema em âmbito internacional foi o lançamento da edição de número 60 da revista *Yale French Studies*. Publicada pela *Yale University Press* em 1980, foi editada por Rick Altman e intitulada *Cinema/Sound*. Além de

---

<sup>3</sup>GOMERY, Douglas. *The Coming of Sound: a history*. New York: Routledge, 2005.

<sup>4</sup>Tradução do autor.

<sup>5</sup>Idem.

sugerir novos rumos e possibilidades para uma abordagem mais integrada à experiência cinematográfica, teve o objetivo de romper com a idéia de um cinema observado apenas como uma arte essencialmente visual. ALTMAN (1980b) pontua que aspectos da inovação tecnológica, econômica e artística de certa forma sempre estiveram presentes em livros e análises que discorriam sobre o cinema. Ele cita como exemplo as investigações presentes no *JSMPE* sobre o desenvolvimento dos sistemas de gravação e reprodução do som e sua sincronia com a imagem nas experimentações audiovisuais de Thomas Edson, Lee de Forest, Theodore Case e Earl Sponable; ou mesmo os manifestos e reflexões sobre o papel da trilha sonora propostas por realizadores como René Clair, Sergei Eisenstein, Pudovkin, Alexandrov, Béla Balázs, Charlie Chaplin e críticos como Rudolf Arnheim e Siegfried Kracauer. Esses estudos espelhavam-se no período de chegada e consolidação do som no cinema, mas não havia uma considerável integração na linguagem de análise do som cinematográfico. A teoria e a crítica de cinema permaneciam prioritariamente limitadas a aspectos da imagem. Para Altman, o crescimento de uma sensibilidade relativa aos problemas referentes à tecnologia do som foi o provável e mais importante requisito responsável pelo renascimento do interesse no estudo da trilha sonora. Os artigos publicados na revista foram divididos em quatro áreas. São elas: teoria, história, música e estudos de caso. Dentre os pesquisadores que participaram desta edição estavam Claudia Gorbman, Daniel Percheron, Mary Ann Doane, Kristin Thompson e David Bordwell.

Outro mérito presente na *Cinema/Sound* e proporcionado por Claudia Gorbman, foi a publicação de um extenso levantamento bibliográfico onde reuniu-se praticamente todos os livros, ensaios e entrevistas relacionadas à trilha sonora cinematográfica publicados nos EUA e na Europa até aquela data. A intitulada “*Bibliography on Sound in Film*” (GORBMAN, 1980) possibilitou o acesso a uma informação até então dispersa no campo dos estudos de cinema.

Enquanto isso no Brasil, destacaram-se os textos, entrevistas e depoimentos reunidos por Jean-Claude Bernardet na edição de número 37 da revista *Filme Cultura* de 1981, intitulada “Som e Cinema”. Esta pode ser considerada uma das primeiras publicações do país, se não a primeira centrada especificamente na discussão da trilha sonora cinematográfica nacional.

Bernardet, além de fazer uma breve introdução, ordena uma série de depoimentos e entrevistas, formando uma espécie de dossiê. Dão sua contribuição os precursores Luís de Barros e Humberto Mauro, Watson Macedo; Arthur Omar, Vladimir Carvalho e Geraldo Sarno, expondo suas diferentes concepções sonoras para o documentário;

Leon Hirszman. Ainda compositores como John Neschling, Remo Usai, Caetano Veloso, por conta principalmente do bom trabalho em *São Bernardo*, de Leon Hirszman, Paulo Moura. E, por fim, técnicos, como Vitor Rapozeiro e Juarez Dagoberto. (COSTA, 2008, p. 9)

Depois da edição de número 60 da revista *Yale French Studies*, a primeira grande coletânea sobre o som no cinema publicada no formato de livro foi “*Film Sound: theory and practice*” (WEIS; BELTON, 1985a), que reúne artigos da área com relevante importância histórica, artigos recentes mas que apareceram em fontes efêmeras, e também outros materiais para complementar as lacunas de estudo sobre a estética do som e o próprio desenvolvimento da história do cinema sonoro, indo além do período de transição do silencioso para o falado. WEIS e BELTON (1985b) reafirmam a premissa de que até a década de 1980, as publicações sobre o som em filmes na maioria dos casos tinham sempre como foco apenas dois temas centrais: a música do filme e o nascimento do cinema sonoro. E ainda, esses materiais muitas vezes ou não tinham sido traduzidos, ou estavam fora de catálogo, ou pertenciam a revistas que não estavam disponíveis. Esta coletânea conta novamente com a publicação de um levantamento bibliográfico de Claudia Gorbman, desta vez como uma bibliografia comentada.

Nesta década Michel Chion, um dos mais importantes pesquisadores contemporâneos da área, começa a publicar seus primeiros textos. Discípulo direto do conceituado pesquisador e compositor francês Pierre Schaeffer, Chion é autor de vários livros representativos da área, como por exemplo: *La Voix Au Cinéma* (1982), *Le Son au Cinéma* (1985) e *L'Audio-Vision: son et image au cinéma* (1991). Este último é na verdade uma compilação, revisão e ampliação dos conceitos e teorias distribuídas nas publicações anteriores do autor. Para se ter uma breve noção da importância desse trabalho, o livro também ganha versões traduzidas em espanhol em 1993, em inglês em 1994 (traduzido por Claudia Gorbman), em italiano em 1997 e em português (de Portugal) em 2011. De fato, os conceitos propostos por Chion em suas obras provocaram uma evolução no pensamento sobre o som e o audiovisual na teoria do cinema, expandindo os estudos na área. Dentre alguns conceitos famosos está o de “valor agregado”, de “contrato audiovisual”, de “audiovisão”, de “som acusmático”, de “vocossentrismo”, o desenvolvimento de ideias acerca da escuta fílmica, dentre outros.

O compositor, cineasta e teórico francês Michel Chion dedicou grande parte de seu livro *Audio-Vision* no sentido de delinear os vários aspectos do fenômeno do som no filme - que ele nomeia de “valor agregado” -, e esta alquimia também está presente no âmago de seus três trabalhos antecedentes, ainda não traduzidos para o inglês: *La Voix Au Cinéma*, *Le Son au Cinéma* e *La Toile Trouée*. [...] O primeiro passo essencial que Chion dá é assumir que não existe nenhuma “harmonia pré-existente e natural entre imagem e som”. [...] O desafio para um teórico como Chion, por outro

lado, é como definir - de forma tão ampla, mas a mais precisa possível - as circunstâncias sob quais essa “relação” pode ser feita, foi feita no passado, e poderá ser melhor realizada no futuro. Este desafio Chion empreende nos primeiros seis capítulos do *Audio-Vision* na forma de um “contrato audiovisual” - uma síntese e extensão das teorias desenvolvidas nos últimos dez anos em seus primeiros três livros. [...] Além disso, outras idéias de Chion são, para mim, ideias completamente novas e originais de se pensar sobre o assunto [...]. Mas a verdadeira conquista do *Audio-Vision* é - além de simplesmente nomear e descrever estes conceitos e idéias isoladamente - propiciar uma síntese em um todo coerente, cujo padrão torna-o acessível tanto ao não-profissional como aos que já possuem experiência no ofício.<sup>6</sup> (MURCH, 1994)

Os anos 1990 chegam para efetivar a presença dos estudos do som como campo de pesquisa acadêmica, ao menos a nível do exterior. Além do lançamento do já mencionado livro de Michel Chion, *L'Audio-Vision* (1991), outras quatro coletâneas ganham destaque: *Sound Theory / Sound Practice* (ALTMAN, 1992) com uma diversidade de artigos compilados tratando o cinema como “evento” e propondo diferentes modelos de se pensar o cinema em geral e a trilha sonora em especial. É neste trabalho, por exemplo, que Altman expõe suas críticas em relação à forma como as teorias do cinema vieram lidando com o som ao longo dos anos, através do que ele denomina de “quatro falácias e meia do cinema”<sup>7</sup>. *Sound for Picture: an inside look at audio production for film and television* (FORLENZA; STONE, 1993) que reúne basicamente artigos publicados na revista *Mix*<sup>8</sup> sobre estudos de caso do som em filmes específicos e textos sobre a complexa arte do *sound design* no cinema; *Sound-on-Film: interviews with the creators of film sound* (LoBRUTTO, 1994) contendo vinte e sete entrevistas com renomados profissionais do meio, de técnicos de som direto a editores de som, artistas de *foley* e mixadores, por exemplo, e, conseqüentemente, disponibilizando informações sobre a prática de produção sonora e suas particularidades até antes não registradas; e *Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks* (PASQUARIELLO, 1996) com vinte entrevistas também divididas entre profissionais de todas as etapas da produção sonora cinematográfica.

A conexão entre o universo teórico e a descrição prática do processo de trabalho, produção e criação sonora no cinema, proporcionada de certa forma já nesses livros de entrevistas, e que acaba por também gerar materiais didáticos importantes para o desenvolvimento do campo profissional da área, começa a ser mais recorrente. Exemplos

---

<sup>6</sup>Tradução do autor.

<sup>7</sup>ALTMAN, Rick. *Introduction: four and a half film falacies*. In: *Sound Theory / Sound Practice*. New York: Routledge, p. 35-45, 1992.

<sup>8</sup>Uma das principais revistas internacionais sobre áudio profissional e produção musical. Disponível em: <<http://mixonline.com/>>.

disso estão na publicação da primeira edição do livro *The Practical Art of Motion Picture Sound* (YEWDALL, 1999), contendo exemplos práticos, dados técnicos e dicas de criação sonora cinematográfica. E em dois artigos famosos de dois grandes *sound designers* que sempre demonstraram interesse em interagir com o campo acadêmico. O primeiro é o intitulado *Sound Design: the dancing shadow* de Walter Murch, publicado em 1995 na coletânea *Projections 4: Film-makers on Film-making*, mas que posteriormente ficou mais conhecido por sua versão adaptada intitulada *Stretching Sound to Help the Mind See* (MURCH, 2000), que é uma combinação de princípios gerais, explicações técnicas e contextos teóricos desenvolvidos ou praticados por Murch. E o segundo é o artigo *Design a Movie for Sound* de Randy Thom, publicado no número 27 da revista *Iris* de 1999, onde o autor afirma que a melhor maneira de um cineasta tirar proveito do som é pensando-o desde o roteiro, na pré-produção.

Inclusive, esta mesma revista *Iris*, de número 27, editada por Rick Altman e intitulada *The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche*, pode ser considerada a primeira que publicou uma edição completa dedicada exclusivamente a avaliar o estado da pesquisa sobre som no cinema no exterior. Nela, Rick Altman confirma a consolidação do denominado “*Sound Studies*” como um novo campo acadêmico reconhecido e respeitado pelas universidades, pelas editoras e até mesmo pelos meios de comunicação. Inclusive, a maturidade atingida fez com que os estudos do som ultrapassassem a especificidade do cinema e se tornassem aptos para abordagens interdisciplinares.

*Sound Studies*: um domínio em plena expansão.

Eles dizem que é preciso várias gerações para garantir a sobrevivência de uma nova espécie. O mesmo é válido para cada novo campo acadêmico. Com essa edição nós entramos na quarta geração dos *Sound Studies*. Aproximadamente a vinte anos atrás, tudo começou com a edição da *Yale French Studies* intitulada *Cinema/Sound*, que rapidamente saiu de catálogo e foi substituída pelo *Film Sound: theory and practice*, e depois pelo *Sound Theory/Sound Practice*. [...] Mais do que nunca, o estudo do som é agora reconhecido pelas mesmas instituições (universidades, meios de comunicação, editoras) que só recentemente saíram do caminho de impedir este novo domínio.<sup>9</sup> (ALTMAN, 1999b, p. 3)

Além do texto de Randy Thom, a revista conta com um artigo de Michel Chion, tratando dos problemas e soluções para desenvolver o estudo do som na Europa e no mundo; com uma bibliografia comentada das literaturas sobre *sound design* recentes à época realizada por Elisabeth Weis; um artigo de Jay Beck e Franck Le Gac sobre fontes de conteúdo

---

<sup>9</sup>Tradução do autor.

encontradas na internet destinadas ao estudo do som no cinema; um texto com notas e revisões dos principais colóquios e conferências sobre os estudos do som cinematográfico realizados ao longo da década de 1990; dentre outros.

Os anos 1990, portanto, também marcaram o início da frutífera e multifacetada troca de conhecimentos teóricos e práticos na área através da internet, a qual progride até os dias de hoje. O maior exemplo disso é o *website Film Sound* ([www.filmsound.org](http://www.filmsound.org)), idealizado pelo professor sueco Sven E. Carlsson em 1997, e que aglomera, por exemplo, um vasto glossário com definições de termos da área, uma bibliografia de livros e jornais sobre o som no cinema, entrevistas e artigos que tratam desde estudos da trilha sonora de filmes específicos a questões mais técnicas e teóricas, além de também ser precursor de um grupo de discussão por email denominado *Sound-Article-List* e que reúne pesquisadores e profissionais renomados do mundo inteiro para promover e incentivar a arte criativa do trabalho com o som no cinema.

Voltando ao universo brasileiro, é também na década de 1990 que começam a surgir os primeiros trabalhos acadêmicos sobre o som no cinema. Dentre as primeiras pesquisas realizadas no país está a dissertação de David Pennington defendida na UNB em 1993 com o nome de “Som Direto”, propondo resgatar alguns aspectos do conhecimento da atividade de trabalho com o som direto dentro do audiovisual; a dissertação de Ney Carrasco “Trilha Musical: música e articulação fílmica”, defendida na Escola de Comunicação e Artes da USP no mesmo ano de 1993, abordando a trilha musical como recurso de articulação da narrativa fílmica e demonstrando o modo pelo qual a música se insere na dramaturgia do cinema; a dissertação de Eduardo Santos Mendes, intitulada “A trilha sonora nos curtas-metragens de ficção realizados em São Paulo entre 1982 e 1992”, defendida na ECA/USP em 1994, e que além de estudar a função da narrativa sonora dentro dos curtas-metragens paulistanos do período estipulado, faz um breve levantamento histórico do desenvolvimento do som no cinema e expõe alguns modelos de análise da trilha sonora cinematográfica; a dissertação “Espaço fílmico sonoro em Arthur Omar” de Guiomar Ramos defendida também na ECA/USP em 1995, e que investiga o uso e o potencial do som na obra do cineasta Arthur Omar. Ainda temos nessa década a dissertação de Luiz Cláudio Cajaiba Soares denominada “Versão Brasileira: dublagem na tv como recurso difusor do cinema”, defendida na UFBA em 1997, e que estuda sob óticas estéticas e artísticas o fenômeno da dublagem em filmes produzidos para cinema, tratando especialmente das versões distribuídas para as emissoras de TV; a dissertação de Suzana Reck Miranda nomeada “A Música no Cinema e a Música do Cinema de Krzysztof Kieslowski”, defendida em 1998 na UNICAMP, e que descreve

características específicas da utilização da música do compositor polonês Zbigniew Preisner em dois filmes de Krzysztof Kieslowski: *A Dupla Vida de Véronique* (1991) e *A Liberdade é Azul* (1993). Há também a dissertação de Luiz Adelmo Manzano intitulada “A Relação Som-Imagem no Cinema: a experiência alemã de Fritz Lang”, defendida na USP em 1999, discorrendo sobre o papel do som no cinema e aplicando os conceitos estudados em duas obras do diretor alemão Fritz Lang: *Metropolis* (1925-1926) e *M, o Vampiro de Düsseldorf* (1931). A dissertação de Luciana Almeida Pereira com o título “Princípios da Articulação Sonora no Cinema”, defendida em 1999 na UFMG, e que analisa o desenvolvimento da linguagem sonora e as teorias que ampararam as etapas de evolução das tecnologias do som ao longo da história do cinema. E a tese de doutorado de Ney Carrasco denominada “Sygkhnos: a formação da poética musical do cinema”, defendida também na USP em 1999, mostrando além do processo de formação poética, a evolução do papel da música no cinema. Fechando o século XX, há ainda a tese de Eduardo Santos Mendes, “Walter Murch: a revolução no pensamento sonoro cinematográfico”, defendida na USP em 2000, e que discorre sobre a importância de Murch na mudança do pensamento sonoro dos filmes norte-americanos de ficção nos anos 1970, através da análise das trilhas sonoras realizadas por ele em especial nos filmes *O Poderoso Chefão* (Francis Ford Coppola, 1972) e *Apocalypse Now* (Francis Ford Coppola, 1979).

## **Conclusão**

Os estudos do som cinematográfico chegam então ao século XXI como um promissor campo de pesquisa em emergência a nível do exterior. No Brasil, pode ser observado que até o final do século passado essa área não acompanhou de forma assídua esse percurso de desenvolvimento, possuindo baixa representatividade, e sendo caracterizada por trabalhos escassos e esporádicos. Apenas ao longo dos anos 1990 que começaram a surgir timidamente mais pesquisas sobre o tema, representadas principalmente pelas teses e dissertações a pouco mencionadas.

Como documentos, as teses e dissertações são partes importantes da literatura científica, pois mostram as preocupações dos pesquisadores quanto à configuração do campo em períodos específicos ou ao longo de uma trajetória, ao mesmo tempo em que podem apontar problemas disciplinares, bem como teorias e metodologias utilizadas pela área. [...] Entretanto, por não contarem com um sistema de publicação e distribuição comercial, teses e dissertações impressas podem ser consideradas literatura cinzenta (LC), devido ao escasso número de cópias, o que acarreta pouca visibilidade e dificuldade de acesso. (VANZ; BRAMBILLA; RIBEIRO; STUMPF, 2007, p. 54)

É interessante notar a forte integração entre o trabalho acadêmico e a prática do mercado de realização audiovisual ao longo do desenvolvimento dos *Sound Studies* no cinema. Como afirma a pesquisadora Elisabeth Weis, “uma das alegrias de se trabalhar com os estudos do som é que há um amplo intercâmbio de ideias entre os profissionais da área e os acadêmicos”<sup>10</sup> (WEIS, 1999: 96). MCGILL também constata:

Há de fato um maior diálogo entre os interessados no estudo crítico da trilha sonora e as pessoas envolvidas em sua produção real: dois grupos que até os últimos anos pareciam estar desconectados. [...] Este diálogo é indicativo de uma maior e importante troca interdisciplinar, algo que pode enriquecer a nossa compreensão da trilha sonora em vários níveis. Essa troca pode iluminar como os vários componentes do som do filme são criados e coordenados, e a natureza das considerações técnicas e artísticas envolvidas neste processo. Ele pode oferecer percepções sobre a dinâmica de trabalho entre profissionais de som e o modo de trabalho na indústria do cinema, e também levar uma compreensão mais desenvolvida como a razão pela qual a trilha sonora de um filme em especial soa como é.<sup>11</sup> (MCGILL, 2008, p. 16)

## Referências

ALTMAN, Rick (org). IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound, n. 27. **The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche**. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999a.

\_\_\_\_\_, Rick. Introduction. In: IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound, n. 27. **The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche**. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999b.

\_\_\_\_\_, Rick. Introduction. In: **Yale French Studies - Cinema/Sound**. New Haven: Yale University Press, n. 60, 1980b.

\_\_\_\_\_, Rick (org.). **Sound Theory / Sound Practice**. New York: Routledge, 1992.

ALVES, Bernardo Marquez. Sound Studies no Cinema: panorama da produção bibliográfica até a década de 1960. **III Jornada Discente PPGMPA-USP**. São Paulo, 2012.

BERNARDET, Jean-Claude. O som no cinema brasileiro. In: **Filme Cultura**, Rio de Janeiro: Embrafilme, n. 37, 1981.

CARLSSON, Sven E. Film Sound Bibliography. In: **FILMSOUND: Your Learning Space for Film Sound**. Sem data. Disponível em: <<http://www.filmsound.org/bibliography/littlist.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

CARRASCO, Claudiney Rodrigues. **Trilha Musical: música e articulação fílmica**. Dissertação (Mestrado em Cinema). USP. São Paulo, 1993.

---

<sup>10</sup>Tradução do autor.

<sup>11</sup>Idem.

\_\_\_\_\_, Claudiney Rodrigues. **Syghkronos: a formação da poética musical do cinema**. Tese (Doutorado em Música). UNICAMP. Campinas, 1999.

CHION, Michel. **A Audiovisão: som e imagem no cinema**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

\_\_\_\_\_, Michel. **L'Audio-Vision: son et image au cinéma**. Paris: Nathan, 1991.

\_\_\_\_\_, Michel. **Le son au cinéma**. Paris: Cahiers du Cinéma, Ed. de l'Etoile, 1985.

\_\_\_\_\_, Michel. **La voix au cinéma**. Paris: Cahiers du Cinéma, Ed. de l'Etoile, 1982.

\_\_\_\_\_, Michel. Problèmes et solutions pour développer l'étude du son, em Europe et dans le mond. In: IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound, n. 27. **The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche**. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999.

COSTA, Fernando Moraes da. **O som no cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FORLENZA, Jeff; STONE, Terri (eds.). **Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks**. Emeryville,CA: MixBooks, 1993.

GOMERY, Douglas. **The Coming of Sound to the American Cinema: a history of the transformation of an industry**. Ph.D. Dissertation. University of Wisconsin. Madison, 1975.

GORBMAN, Claudia. *ANNOTATED BIBLIOGRAPHY*. In: WEIS, Elisabeth e BELTON, John (Org). **Film sound: theory and practice**. New York: Columbia University Press. 1985.

\_\_\_\_\_, Claudia. *Bibliography on Sound in Film*. In: ALTMAN, Rick (org.). **Yale French Studies - Cinema/Sound**. New Haven: Yale University Press, n. 60, 1980.

\_\_\_\_\_, Claudia. **Teaching the Soundtrack**. Quarterly Review of Film Studies (November 1976): 446-452.

HILMES, Michele. Is There a Field Called Sound Culture Studies? And Does It Matter?. In: **American Quarterly**, Vol. 57, No. 1 (March, 2005), p. 249-259.

LAVOIE, Pierre. **La Création Sonore: Bibliographie**. Université de Montréal, sem data. Disponível em: <<http://www.creationsonore.ca/creation-sonore.php?bibliographie#Arts-du-son>>. Acesso em 22 jan. 2012.

LOBRUTTO, Vicent. **Sound-on-Film: interviews with the Creators of Film Sound**. London: Praeger Publishers, 1994.

MANZANO, Luiz Adelmo F.. **A Relação Som-Imagem no Cinema: a experiência alemã de Fritz Lang**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). USP. São Paulo, 1999.

MENDES, Eduardo Simões dos Santos. **A trilha sonora nos curta-metragens de ficção realizados em São Paulo entre 1982 e 1992**. Dissertação (Mestrado em Artes) ECA, USP. São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_, Eduardo Simões dos Santos. **Walter Murch: a revolução no pensamento sonoro cinematográfico**. Tese (Doutorado em Artes). USP. São Paulo, 2000.

MILICEVIC, Mladen. **Film Sound Beyond Reality: subjective sound in narrative cinema.** Loyola Marymount University. Los Angeles, sem data. Disponível em: <[http://myweb.lmu.edu/mmilicevic/NEWpers/\\_PAPERS/beyond.pdf](http://myweb.lmu.edu/mmilicevic/NEWpers/_PAPERS/beyond.pdf)>. Acesso em 10 de jun. 2013.

MIRANDA, Suzana Reck. **A Música no Cinema e a Música do Cinema de Krzysztof Kieslowski.** Dissertação (Mestrado em Multimeios). UNICAMP. Campinas, 1998.

McGILL, Amy Charlotte. **The Contemporary Hollywood Film Soundtrack: Professional Practices and Sonic Styles Since the 1970s.** Tese (Doutorado em Filosofia em Inglês). University of Exeter. Inglaterra, 2008.

MURCH, Walter. Foreword. In: CHION, Michel. **Audio-Vision: sound on screen.** New York: Columbia University Press, 1994.

\_\_\_\_\_, Walter. **Stretching Sound to Help the Mind See.** New York Times, New York, October 1, 2000.

PASQUARIELLO, Nicholas. **Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks.** Port Bridge Books, 1996.

PENNINGTON, David R. L.. **Som Direto.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNB. Brasília, 1993.

PEREIRA, Luciana Almeida. **Princípios da Articulação Sonora no Cinema.** Dissertação (Mestrado em Artes). UFMG. Belo Horizonte, 1999.

PINCH, Trevor; BIJSTERVELD, Karin. Sound Studies: new technologies and music. In: **Social Studies of Science**, Vol. 34, No. 5, Special Issue on Sound Studies: New Technologies and Music (Oct.,2004), p. 635-648.

RAMOS, Guiomar. **Espaço fílmico sonoro em Arthur Omar.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). USP. São Paulo, 1995.

SOARES, Luiz Cláudio Cajaiba. **Versão brasileira: dublagem na tv como recurso difusor do cinema.** Dissertação (Mestrado). UFBA. Salvador, 1997.

VANZ, Samile; BRAMBILLA, Sônia; RIBEIRO, Ananda; STUMPF, Ida. Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS**, n. 33, p. 53-60. Porto Alegre, 2007.

WEIS, Elisabeth. The Trail of the Snail: Recent Literature on Sound Design. In: IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound, n. 27. **The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche.** France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999.

\_\_\_\_\_, Elisabeth; BELTON, John (Org). **Film sound: theory and practice.** New York: Columbia University Press. 1985a.

\_\_\_\_\_, Elisabeth; BELTON, John. Preface. In: **Film sound: theory and practice.** New York: Columbia University Press. 1985b.

YEWDALE, David Lewis. **The Practical Art of Motion Picture Sound.** Boston: Focal Press, 1999.